

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA  
NOS ANOS INICIAIS COM PROFESSORES  
UNIDOCENTES DA REDE ESTADUAL DE SANTA  
MARIA/RS

ARTIGO DE ESPECIALIZAÇÃO

Daiane Dalla Nora

Santa Maria, RS, Brasil

2013

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS  
ANOS INICIAIS COM PROFESSORES UNIDOCENTES DA  
REDE ESTADUAL DE SANTA MARIA/RS

Daiane Dalla Nora

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Educação Física Escolar

Orientador: Prof. Rosalvo Luis Sawitzki

Santa Maria, RS, Brasil

2013

Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação Física e Desportos  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo de  
Especialização

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS  
INICIAIS COM PROFESSORES UNIDOCENTES DA REDE  
ESTADUAL DE SANTA MARIA/RS

**elaborada por**  
Daiane Dalla Nora

**como requisito para obtenção do grau de:**  
Especialista em Educação Física Escolar

COMISSÃO EXAMINADORA:

Rosalvo Luis Sawitzki, Dr.  
(Presidente/Orientador)

Maria Cecília Camargo Günther, Dr.<sup>a</sup> (UFSM)

Thaiane Bonaldo do Nascimento, Especialista (UFSM)

João Francisco Magno Ribas, Dr. (UFSM)

**Santa Maria, 12 de dezembro de 2013.**

# A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS COM PROFESSORES UNIDOCENTES DA REDE ESTADUAL DE SANTA MARIA/RS

Daiane Dalla Nora<sup>1</sup>

Rosalvo Luis Sawitzki<sup>2</sup>

## RESUMO

Este estudo objetiva compreender como se constitui a prática pedagógica da Educação Física (EF) nos Anos Iniciais<sup>3</sup>, ministrada por professores unidocentes<sup>4</sup> em uma escola da rede estadual de Santa Maria/RS. Para tal, entende-se como necessário identificar a formação inicial dos professores quanto à EF; identificar como os professores planejam, realizam e avaliam as aulas; analisar as dificuldades dos professores quanto ao componente curricular e levantar possíveis proposições que contribuam para a prática pedagógica da EF. A pesquisa caracterizou-se como Estudo de Caso, realizado com seis (6) professores unidocentes, através de entrevista semiestruturada. O estudo evidenciou que as principais dificuldades das professoras quanto à EF estão relacionadas à Formação Inicial, à Formação Continuada e à falta de tempo, as quais interferem diretamente no modo em que as mesmas planejam, realizam e avaliam as aulas de EF. E as proposições para contribuir com a prática pedagógica da EF são o trabalho conjunto entre o professor unidocente e o professor de EF e, a Formação Continuada.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Educação Física. Anos Iniciais. Unidocente.

---

<sup>1</sup> Especializanda em Educação Física Escolar; Aluna do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. [lilidallanora@yahoo.com.br](mailto:lilidallanora@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutor em Educação; Professor Adjunto do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. [rosalvo.sawitzki@ufsm.br](mailto:rosalvo.sawitzki@ufsm.br)

<sup>3</sup> Termo utilizado a partir de 2004 quando o Ensino Fundamental foi ampliado para nove (9) anos, com o objetivo de matricular todas as crianças com seis (6) anos na escola. Por isso, no decorrer do texto iremos abordar as duas formas (Séries e Anos Iniciais), pois muitas das leis, artigos e livros que utilizamos foram redigidos antes de 2004.

<sup>4</sup> No Estado do Rio Grande do Sul, unidocente é o termo usado para identificar o professor habilitado a lecionar todas as disciplinas do currículo de 1<sup>a</sup> à 4<sup>a</sup> série/1<sup>o</sup> ao 5<sup>o</sup> ano.

# PEDAGOGICAL PRACTICE OF PHYSICAL EDUCATION IN THE EARLY YEARS WITH UNIDOCENT TEACHERS OF NETWORK STATE OF SANTA MARIA, RS

## ABSTRACT

This study aims to understand how it is the pedagogical practice of Physical Education (PE) in Early Years, taught by unidocentes teachers in a state school in Santa Maria/RS. For this, it is understood as necessary to identify the initial training of teachers relative PE; identify how teachers plan, conduct and evaluate classes; analyze the difficulties of teachers regarding relative curricular component and raise possible propositions that contribute to the pedagogical practice of PE. The research was characterized as a case study, conducted with six (6) unidocentes teachers, through semi-structured interviews. The study evidenced that the main difficulties of the teachers regarding the PE are related to the initial training, the continued training and lack of time, which directly affect the way in which they plan, conduct and evaluate the PE classes. And the propositions to contribute to the pedagogical practice of EP include joint work between unidocente teacher and PE teacher, and continued training.

Keywords: Teaching Practice. Physical Education. Early Years. Unidocente.

## INTRODUÇÃO

O interesse em pesquisar sobre a prática pedagógica da Educação Física (EF) nos Anos Iniciais vem me instigando desde a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, na área da EF escolar com o subprojeto “Cultura Esportiva da Escola”. O subprojeto tem como objetivo a criação de um campo de atuação na docência na escola básica aos futuros educadores em formação inicial e formação continuada, desenvolvendo práticas educacionais e construindo estratégias educacionais inovadoras na área da EF escolar (SAWITZKI, 2009).

Na EF dos Anos Iniciais vem sendo discutida a presença da unidocência, sendo neste contexto defendido duas posições, uma entende que o professor unidocente deve trabalhar com a EF e a outra defende que seja o professor com formação específica nessa área do contexto.

Pesquisas evidenciam que a EF nos Anos Iniciais apresenta-se debilitada. Ao verificarmos a realidade da EF nos Anos Iniciais nas escolas estaduais do Rio Grande do Sul - RS encontramos, freqüentemente, professores pedagogos encarregados de ministrar essas aulas de EF nesses anos. Segundo Contreira e Krug (2010), essa realidade é vivenciada

porque não existe uma especificação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº. 9.394/96, indicando o profissional para atuar nesta fase escolar, dando às escolas a liberdade de escolha e, o Estado do RS garante gratificações nos vencimentos dos professores que atuam na regência de classes unidocentes.

Diante da realidade vivenciada na escola, observa-se que vários professores unidocentes deixam seus alunos nas aulas de EF brincando livremente sem interferência alguma, a maior parte do tempo. Para Oliveira (1992), a EF por contemplar muitas vezes apenas as atividades recreativas, brincadeiras ou o jogo de futsal, em grande parte das escolas, as aulas servem como momento de descanso e de contrapeso às outras disciplinas, o que fez com que acabasse se tornando uma disciplina carente de significados educacionais e sociais relevantes.

No contexto de intervenção no subprojeto “Cultura Esportiva da Escola”, observou-se que a prática pedagógica da EF ministrada pelos professores unidocentes resulta na maioria das vezes em aulas limitadas à prática de brincadeiras livres, como também a predominância do futsal para os alunos. Meurer e Pereira (2005, p.2) identificaram em pesquisa realizada sobre a EF ministrada por unidocentes, a existência de “situações bastante contrastantes”, onde ressaltam

Caminhamos em continuun em que em uma das extremidades vemos professores comprometidos, que planejam sua prática e parecem conhecer bem a realidade dos seus alunos propondo atividades estruturadas e coerentes. Infelizmente isso é a minoria. O que viu-se normalmente foi a relação viciosa - corda para as meninas e bola para os meninos - deixando os alunos soltos no pátio. (MEURER e PEREIRA, 2005, p.2).

Diante do exposto, apresentamos o seguinte problema de pesquisa: Como se constitui a prática pedagógica da EF nos Anos Iniciais, ministrada por professores unidocentes em uma escola da rede estadual de Santa Maria/RS? Deste modo, o objetivo deste estudo consiste em: Compreender como se constitui a prática pedagógica da EF nos Anos Iniciais, ministrada por professores unidocentes em uma escola da rede estadual de Santa Maria/RS. Destacamos como objetivos específicos desta investigação: Identificar a formação inicial dos professores quanto à EF; identificar como os professores planejam, realizam e avaliam as aulas; analisar as dificuldades dos professores quanto ao componente curricular e, levantar possíveis proposições que contribuam para a prática pedagógica da EF.

A investigação justifica-se pelas experiências dos meus Anos Iniciais do ensino fundamental e, questões levantadas durante as vivências na disciplina de estágio III e no

subprojeto “Cultura Esportiva da Escola”. Onde a EF era ministrada por professores unidocentes e, na maioria das vezes limitava-se à hegemonia do futebol/futsal e brincar livremente no pátio da escola. Além da pouca produção e discussão sobre a temática, tendo como intenção apresentar a realidade da EF nos Anos Iniciais. A partir disso, o estudo busca a compreensão do problema e, possíveis proposições que contribuam para a prática pedagógica da EF nos Anos Iniciais ministradas por professores unidocentes.

## EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS

A partir do século XIX a EF foi incluída no currículo escolar brasileiro tendo como característica o modelo militar e o higienista, que tinha como objetivo o desenvolvimento físico e mental, a partir do exercício físico. A EF nesse momento histórico tinha como preocupação central o desenvolvimento da aptidão física, para formar pessoas disciplinadas e obedientes à realidade da época. Sendo a EF oferecida por instrutores militares e, considerada neste contexto histórico uma disciplina essencialmente prática, não necessitando de fundamentação teórica para lhe dar suporte (SOARES et al., 1992; DARIDO e NETO, 2005; CASTELLANI FILHO, 2007).

Na metade do século XX, começa a surgir o modelo esportivista na EF, o esporte entra na escola, surgindo o movimento chamado de “esportivização da EF”, sendo por vários anos um movimento hegemônico na EF escolar (BRACHT, 1992; GONZÁLEZ e FENSTERSEIFER, 2009).

Nas práticas pedagógicas da EF dos Anos Iniciais, devido sua fragilidade, se originou na França a Educação Psicomotora, em 1966 (DARIDO e NETO, 2005). Segundo Darido (2003) essa abordagem tem como principal autor Jean Bouch e, surge no Brasil com o livro Educação pelo Movimento (1981). Sendo a Psicologia sua área de base, onde se pensou a educação com base na psicomotricidade, com uma identidade própria. Para a autora, sua finalidade é a reeducação psicomotora e, a sua temática principal é a consciência corporal, a lateralidade e a coordenação, sendo os conteúdos exercícios, que valorizam o processo de aprendizagem.

No entanto, Saviani (1987, p.68) percebe nessa concepção o “movimento humano como meio de formação e secundarização da transmissão de conhecimentos”, deslocando a preocupação da educação do movimento para a educação pelo movimento, denotando assim, a falta dos condicionantes históricos e sociais, dando a Psicomotricidade o caráter idealista.

Neste sentido, percebe-se a limitação da Psicomotricidade em dar conta da especificidade da prática pedagógica com os Anos Iniciais, pois está pautada em um modelo universal que desconsidera as diferenças e, voltando-se para a potencialização da aprendizagem formal.

Mas a partir da década de 80, na área da EF se instaura a crítica de natureza mais política. Surge o movimento renovador na EF, que se caracterizou pelo surgimento de várias abordagens teórico-metodológicas, reconhecidas como desenvolvimentista, construtivista, crítico-emancipatória e crítico-superadora (DARIDO, 2001). Bracht (1999) expressa que neste período inicia na EF uma crise de identidade, apontando a possibilidade de novas tendências, onde a escola perde a função de meramente promover o rendimento técnico e, busca relacionar a EF com o contexto social.

No que se refere, às leis que remetem à EF nos Anos Iniciais temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional - Lei nº 9.394, que destaca no artigo 26º, § 3º, que “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica” (BRASIL, 1996, p.8).

Outro documento que fundamenta o ensino da EF nos Anos Iniciais são os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs. Segundo os PCNs (BRASIL, 1997), a EF nas Séries Iniciais é importante porque possibilita aos alunos, desde cedo, desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais.

Em relação à EF no Primeiro Ciclo (1ª à 2ª série), segundo os PCNs, cabe à escola trabalhar com o repertório cultural local, partindo de experiências vividas pelas crianças, mas também garantir o acesso às experiências que não teriam fora da escola, procurando sempre ajustar sua prática às reais necessidades de aprendizagem dos alunos. No que se refere ao Segundo Ciclo (3ª à 4ª série), os PCNs propõem à EF o aprofundamento dos conhecimentos e um aumento na complexidade dos jogos, brincadeiras, esportes, lutas, danças e ginásticas, pois a possibilidade de compreensão das regras do jogo é maior por parte dos alunos, o que permite que percebam as funções que elas têm, de modo a sugerir alterações para tornar os jogos e brincadeiras mais desafiantes.

Mas também cabe à EF nos Anos Iniciais evidenciar através de suas atividades corporais, a formação de alunos capazes de perceber os movimentos não como aptidões específicas, mas como um meio para uma educação integral e crítica, no qual as crianças possam usufruir, analisar e compreender a EF em toda a sua amplitude, adquirindo uma consciência no meio em que estão inseridas.



A EF, segundo Soares et al. (1992), refletindo sobre a Cultura Corporal, busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de práticas corporais, que os seres humanos têm produzido no decorrer da história, que são identificadas como: jogos, danças, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica, entre outros.

Os conteúdos da Cultura Corporal são organizados, selecionados e sistematizados de modo que sigam alguns princípios curriculares de seleção, tais como: a relevância social, a contemporaneidade e a adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno. Sendo estes princípios de seleção dos conteúdos fundamentados em alguns princípios metodológicos como: confronto e contraposição de saberes, simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade, espiralidade da incorporação das referências do pensamento e provisoriidade do conhecimento, através dos ciclos de escolarização (SOARES et al., 1992).

A sistematização do conhecimento nessa perspectiva se dá através de quatro ciclos, sendo estes: 1º- organização da identidade dos dados da realidade; 2º - iniciação e sistematização do conhecimento; 3º - ampliação da sistematização do conhecimento e o 4º - do aprofundamento da sistematização do conhecimento. Estes são divididos por séries/anos, mas os alunos podem estar em diferentes ciclos ao mesmo tempo, dependendo dos conhecimentos que estejam sendo tratados (SOARES et al., 1992).

A prática pedagógica da EF a partir do trabalho com a Cultura Corporal busca tratar tanto de atividades corporais em sua forma institucionalizada, como também resgatar o sentido lúdico, objetivando instigar a criatividade humana para a produção de cultura. Na referida perspectiva, a EF deixa de ser entendida como a prática pela prática, resgatando suas interrelações e historicidade, de forma a superar a ênfase tecnicista e biologicista, demonstrando que a divisão entre corpo e mente não se sustenta. Desse modo, a prática pedagógica com a Cultura Corporal compreende os alunos dos Anos Iniciais de forma totalizante.

## PLANEJAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Para que os professores na sua prática pedagógica não improvisem e nem desenvolvam atividades sem a devida preparação, organização e sentido é necessário que a EF seja planejada. Segundo Gandin (1985, p.22):

Planejamento é elaborar - decidir que tipo de sociedade e de homem se quer e que tipo de ação educacional é necessária para isso; verificar a que distância se está deste tipo de ação e até que ponto se está contribuindo para o resultado final que se

pretende; propor uma série orgânica de ações para diminuir esta distância e para contribuir mais para o resultado final estabelecido; executar - agir em conformidade com o que foi proposto e avaliar – revisar sempre cada um desses momentos e cada uma das ações, bem como cada um dos documentos deles derivados.

O planejamento de ensino, segundo Libâneo (1994) deve articular-se ao planejamento da escola e aos planos de aula, não podendo ser uma ação isolada, oferecendo a possibilidade de crescimento e desenvolvimento dos alunos, como também a evolução da escola. Para o autor um bom planejamento de ensino deve ter como características a orientação da prática, ordem seqüencial progressiva, objetividade, coerência e flexibilidade.

Para Bossle (2002), o planejamento de ensino pode ser dividido em três tipos de planos de ação: plano de disciplina/curso, que é todo trabalho realizado durante um determinado período de tempo (ano, semestre); o plano de unidade, que é a previsão das atividades relativas ao ensino de um assunto central ou porção de matéria num determinado período (unidade de trabalho); e o plano de aula, que é um detalhamento do plano de ensino para a prática de cada aula.

Libâneo (1994) salienta que o planejamento de ensino possui etapas que não podem ser vistas isoladas, devendo ser sequenciada e contínua. O trabalho do professor precisa ter objetivos (para quem ensinar?), marcam o ponto de partida, as premissas gerais do processo pedagógico; conteúdos (o que ensinar?), que é o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais, a serem selecionados a partir das condições existentes na escola, como também das necessidades dos alunos.

Ainda segundo Libâneo (1994), no planejamento de ensino precisa ter procedimentos metodológicos (como ensinar?), que são procedimentos utilizados para atingir os objetivos e desenvolver os conteúdos; recursos (com que ensinar?), dividido em recursos materiais e recursos humanos; e por fim a avaliação (o que, como e para que avaliar?), que deve ser contínua em todo processo, visando através da verificação e qualificação dos resultados, dentro dos objetivos propostos, a orientação para decidir em relação às atividades seguintes.

Evidencia-se a partir do exposto, que problemas enfrentados na prática pedagógica da EF nos Anos Iniciais podem estar ligados a dificuldades no planejamento da EF, as quais podem ter sua origem ainda na formação inicial dos professores.

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIDOCENTES

A EF como componente curricular responsável pela formação de pessoas críticas e com autonomia corporal necessita de professores devidamente preparados, que saibam planejar, executar e avaliar de forma coerente a sua prática pedagógica, a fim de suprir as carências que possam existir nessa área, como por exemplo, as dificuldades no processo ensino-aprendizagem. Por isso a importância de analisar a preparação dos professores unidocentes que atuam na EF dos Anos Iniciais.

Nos contextos escolares vivenciados durante a minha formação inicial, notou-se a fragilidade da EF, observa-se que a mesma é ministrada por professores unidocentes nos Anos Iniciais e que sua prática pedagógica encontra-se debilitada. Etchepare, Pereira e Zinn (2003) identificaram em seu estudo que a EF nos Anos Iniciais muitas vezes é trabalhada apenas na forma de recreação, deixando os alunos livres no pátio, sem atividades estruturadas pelos professores.

Em estudo realizado por Dalla Nora e Sawitzki (2011), sobre o conhecimento dos professores unidocentes sobre as abordagens da EF, constatou um nível baixo de conhecimento das mesmas, apontando como justificativa o difícil acesso aos cursos de formação continuada e a falta de formação inicial, ou seja, de uma formação mais consistente dos professores para trabalhar com a EF nos Anos Iniciais.

Segundo Meurer e Pereira (2005), o trabalho da EF nos Anos Iniciais vem sendo negligenciado por vários professores por diversas razões, entre elas a falta de formação inicial e de experiência profissional com os conteúdos. Vindo a ser este um dos motivos pelos quais os professores de Pedagogia não estão preparados para ministrarem aulas de EF para os Anos Iniciais.

Silva e Krug (2008) apontam que na pesquisa “O entendimento de futuros professores de Pedagogia sobre as aulas de EF nos Anos Iniciais do ensino fundamental” (SILVA et al., 2005), realizada com acadêmicas do Curso de Pedagogia com habilitação Magistério para Séries Iniciais da UFSM, constatou que o Curso mesmo depois de várias reformulações não prepara para o ensino da EF nos Anos Iniciais. As acadêmicas afirmam que apenas uma (1) disciplina durante toda a graduação não é suficiente para o trabalho com a EF, pois são várias propostas metodológicas existentes que possuem concepções de sujeito e mundo diferenciadas.

Percebe-se que a formação inicial pode não estar oferecendo aos futuros professores os conhecimentos teóricos e práticos necessários para a prática pedagógica da EF nos Anos Iniciais.

## ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracterizou-se como Estudo de Caso, que para Yin (2005, p. 19) é em geral “a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo ‘como’ e ‘por que’, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real”.

Em nossa investigação buscamos compreender como se constitui a prática pedagógica da EF nos Anos Iniciais, ministrada por professores unidocentes de uma escola de Santa Maria/RS.

As participantes da pesquisa foram seis (6) professoras unidocentes de uma escola da rede Estadual de ensino de Santa Maria/RS. Sendo que duas (2) professoras lecionam no 1º Ano, uma (1) no 2º Ano, uma (1) no 3º Ano, uma (1) no 4º Ano e uma (1) no 5º Ano. Como critério de inclusão optou-se por selecionar professores que se disponibilizassem a participar da pesquisa e atuassem em diferentes anos, a fim de contemplar todos os Anos Iniciais do ensino fundamental, buscando assim construir uma representatividade tipológica do grupo.

Para a coleta de informações, o instrumento utilizado foi a Entrevista Semiestruturada, a qual segundo Minayo (2011) combina perguntas abertas e fechadas, podendo o entrevistado falar sobre o tema sem se prender à pergunta formulada.

Antes da aplicação do instrumento de coleta de dados, as professoras assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, aceitando participar e autorizando a divulgação dos resultados da pesquisa, sendo este uma forma de assegurar às professoras total privacidade e confidencialidade. Após a leitura da transcrição da entrevista, cientes das informações transcritas as professoras assinaram a Declaração de Consentimento.

As perguntas que nortearam a entrevista semiestruturada, foram estabelecidas, a partir de questões orientadoras que abordavam a formação inicial dos professores unidocentes quanto à EF, o desenvolvimento das aulas, as dificuldades e as proposições das professoras para a qualificação da EF nos Anos Iniciais.

O processo de análise dos dados foi balizado por categorias básicas estabelecidas a partir dos objetivos específicos, o qual exigiu leitura, pré-análise, tratamento dos dados, categorização, interpretação e compreensão dos dados produzidos.

## ANÁLISES E INTERPRETAÇÕES

Para melhor compreensão desse estudo, os dados foram analisados a partir de três categorias: a formação inicial dos professores unidocentes quanto à EF; o planejamento das aulas de EF; as dificuldades e as proposições dos professores unidocentes para a prática pedagógica da EF. A partir dessas categorias, foi possível direcionar para uma discussão objetiva sobre cada um dos aspectos que envolveram este estudo e, assim compreender como se constitui a prática pedagógica da EF nos Anos Iniciais ministradas por unidocentes.

### A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES UNIDOCENTES QUANTO À EDUCAÇÃO FÍSICA

A partir das entrevistas verificou-se que a maioria das professoras trabalha a vários anos nos Anos Iniciais e, possui formação em Pedagogia, sendo que uma (1) unidocente também apresenta formação específica em EF como mostra o quadro a seguir:

Quadro 1: Formação do profissional que ministra as aulas de EF nos Anos Iniciais

Professora	Formação	Anos de profissão
1	Magistério, Letras Português/Literatura e PG-E em Educação Infantil	34
2	Pedagogia	26
3	Magistério, Pedagogia e PG-E em Psicopedagogia	12
4	Magistério, Pedagogia e PG-E em Educação Pré-escolar e PG-E em Gestão, supervisão e orientação educacional	32
5	Pedagogia	2
6	Magistério e Educação Física	12

Constatou-se nas falas da maioria das professoras que a formação inicial quanto à EF foi precária. Verificou-se que duas delas tiveram apenas uma (1) disciplina, três tiveram duas (2) disciplinas, e uma teve uma (1) disciplina sobre EF no Magistério e a graduação em EF.

Contudo, a Professora 6, que além do Magistério possui formação em EF, expressa que teve apenas duas (2) disciplinas no referido curso de graduação, que deram enfoque para o trabalho com a EF nos Anos Iniciais. Ela afirma que a formação em EF não foi satisfatória para o trabalho com crianças, pois a grade curricular possui poucas disciplinas voltadas para os nos Anos Iniciais, como aponta:

*"[...] porque na faculdade a gente tem um olhar muito voltado para o adolescente e pouco para a criança" (Professora 6).*

A maioria das professoras expressam que os subsídios para trabalhar com a EF nos Anos Iniciais foram insuficientes e, que não se sentem bem preparadas com o conhecimento que tiveram na formação inicial, como descrevem:

*"Então, eu tive, mas acho insuficiente. É o que eu falei, porque é pouco, tu ter duas disciplinas" (Professora 3).*

*"[...] Poderia ter sido bem mais, se tu considerar a responsabilidade que a gente tem quando assume turmas e assume a EF" (Professora 5).*

Neste sentido, vemos a necessidade de mudanças na formação inicial dos cursos de Pedagogia e EF, para a melhoria da EF nos Anos Iniciais. Conforme Meurer e Pereira (2005, p.1), "para que isso ocorra é necessária uma formação bastante ampla e consistente dos professores, tanto nos cursos de Pedagogia, Magistério e Educação Física".

Quando perguntamos para as professoras unidocentes: "Você é a favor ou contra de existir um professor de EF para trabalhar com os Anos Iniciais? Por quê?", verificou-se que todas são a favor de um trabalho em conjunto entre o professor unidocente e o professor de EF, como apontam as professoras:

*"Eu sou a favor, e esse professor eu acho que ele deve trabalhar junto com o professor da turma, e que em conjunto vão elaborar atividades, enfrentando dificuldades dos alunos e vai ajudando a superá-las" (Professora 2).*

*"Eu sou a favor, desde que ele trabalhe integrado, desde que ele se integre ao planejamento desse professor, das séries iniciais [...]" (Professora 4).*

Percebe-se nas entrevistas, que as professoras defendem um trabalho conjunto entre os dois profissionais, de modo que o planejamento e desenvolvimentos da prática pedagógica da

EF sejam realizados de forma que atendam a um mesmo objetivo. As professoras apontam que a formação em EF qualifica melhor em termos de conteúdos e que a formação em Pedagogia qualifica melhor para o trabalho com crianças.

## O PLANEJAMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nesta categoria foram selecionadas falas das professoras referentes a como planejam, realizam e avaliam as aulas de EF.

Visando responder esta questão perguntou-se para as professoras no que se fundamentam para planejar suas aulas de EF. Nas respostas elas citam Vygotski, Piaget e Paulo Freire e buscam pesquisar em livros de Anos Iniciais e na internet.

Em relação aos objetivos das aulas de EF trabalhados pelas professoras, as mesmas descrevem que são: Trabalhar a ludicidade, cooperação, valores, freio inibitório, respeito às regras, movimento, noções de equilíbrio, lateralidade, desenvolvimento integral da motricidade ampla e fina, estimular o exercício físico e a prática, compreender a importância do ganhar e do perder.

No que se refere aos conteúdos trabalhados nas aulas, a Professora 1 relata: força, flexibilidade, o corpo em movimento, corpo no espaço, percepção de regras, concentração; a Professora 2: a lateralidade, noção de espaço, cooperação, organização; a Professora 3: lateralidade, noção de espaço, noção de corpo, cooperação; a Professora 4: valores, jogos cooperativos, freio inibitório, exercícios motores; a Professora 5: brincadeiras e jogos coletivos e, a Professora 6: movimentos básicos como correr, saltar, andar, arremessar e jogos pré-desportivos.

Em relação aos procedimentos metodológicos e os recursos utilizados nas aulas, nota-se a partir das entrevistas, que as professoras trabalham com atividades coletivas, sendo as aulas expositivas e práticas. Todas as professoras relatam que a escola possui espaço físico adequado e vários materiais. Elas utilizam diversos materiais, como bolas, bambolês, cordas, arcos, garrafas pets, sacos, entre outros. A Professora 6 também entende como metodologia o uso do próprio corpo, como descreve:

*"[...] Recursos são vários, desde o arco, bambolês, bolas, balão, o corpo, jornal, uso muita sucata com eles e o próprio corpo mesmo".*

A avaliação nas aulas de EF das professoras é baseada na observação do processo de ensino-aprendizagem, sendo observada a participação, o interesse, a relação aluno-aluno, a evolução que o aluno teve desde o início até o momento, conforme aponta a seguinte fala:

*"[...] Então assim, você se baseia no progresso, como ele estava antes e como ele está agora e como ele deverá estar no final do ano (Professora 1).*

A partir das entrevistas, podemos identificar certa confusão entre objetivos e conteúdos e, a dificuldade na sistematização do conhecimento, ou seja, limitações na realização de um planejamento estruturado para as aulas de EF, com objetivos, conteúdos e metodologias definidos.

## AS DIFICULDADES E AS PROPOSIÇÕES DOS PROFESSORES UNIDOCENTES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Nas falas das professoras sobre quais as principais dificuldades encontradas para a realização do planejamento e desenvolvimento das aulas de EF, as mesmas apontam: falta de Formação Inicial, falta de tempo e material didático.

Os limites da Formação Inicial é a principal dificuldade enfrentada pela Professoras 3, 5 e 6, como expressam a seguir:

*"Eu acho muito difícil o planejamento, justamente por não ter esse conhecimento mais aprofundado da EF [...]"*  
*(Professora 3).*

A falta de tempo para o planejamento das aulas é a dificuldade enfrentada pelas Professoras 1, 3 e 4, interferindo na busca do embasamento teórico da EF, conforme aponta a seguinte fala:

*"Pois é, eu não busco mais assim, me aprofundar em autores [...] porque o professor de séries iniciais fica em sala de aula 20 horas e é 20 horas, e a gente não tem tempo para buscar essas coisas. Eu acho que isso está deficiente" (Professora 3).*

A Professora 2 aponta como principal dificuldade a falta de material didático, como descreve:



*“[...] material para pesquisar, como a gente não tem essa formação, às vezes não sabe, como vai organizar essa aula de EF [...], livros para pesquisar atividades a gente não tem, só se comprar das escolas ou da universidade [...]”.*

Quando perguntamos para as professoras “Qual o grau de importância que você atribui à Formação inicial, Formação continuada, Carência de políticas salariais e Espaços físicos e materiais para qualificar a EF?”, as mesmas apontaram os quatro pontos como essenciais.

A maioria das professoras (1, 2, 5 e 6) elencaram como prioridade para qualificar a EF nos Anos Iniciais, a Formação Inicial. As professoras reconhecem a importância das aulas de EF, porém afirmam que o modo como trabalham não é o ideal, se sentem despreparadas, devido à falta de aprofundamento teórico e prático na Formação Inicial, para atuar de forma qualificada nas aulas de EF.

Portanto, percebe-se que tais resultados indicam a fragilidade dos currículos dos cursos de graduação em Pedagogia e EF. Sendo a limitação nos conhecimentos sobre a EF nos Anos Iniciais pelas professoras unidocentes, justificada pela falta de uma proposta curricular com uma formação mais específica em EF. Dessa forma, ressaltamos a importância de uma formação inicial, com uma grade curricular que oriente e possibilite um conhecimento mais qualificado e aprofundado para se trabalhar com a EF nos Anos Iniciais.

A maioria das professoras (1, 2, 4 e 6) elencaram em segundo lugar a Formação Continuada para qualificar a EF, como apontam nas falas a seguir:

*“A Formação continuada, nunca contemplou, e jamais contemplará uma disciplina, somente uma disciplina, isso seria um sonho, todo esse tempo, no espaço de formação continuada nenhum trouxe um professor de EF para dar uma palestra sobre a importância da EF na escola” (Professora 1).*

*“[...] são poucos os cursos que são relacionados à EF, mais a alfabetização e matemática” (Professora 2).*

*“O que eu continuo fazendo são cursos de aprimoramento, que eu busco ser em séries iniciais, que há carência muito grande, que normalmente os cursos voltados para a EF são mais para treinamento e para academia, e pouco para séries iniciais. E forma muito para o esporte em si, de escolinhas de futebol e de vôlei” (Professora 6).*

O difícil acesso das professoras a cursos de Formação Continuada distancia as mesmas do conhecimento que vem sendo produzido na EF. Como afirma Silva e Krug (2008, p.1):

As legislações nacional e estadual, isto é, do Estado do Rio Grande do Sul, deixam claro que compete ao profissional legalmente licenciado para o exercício docente nos quatro primeiros anos do ensino fundamental a atuação multidisciplinar em qualquer um dos conteúdos curriculares. Mas, desobrigam os cursos de formação inicial e continuada de oferecerem a formação específica.

Nota-se a partir das falas das professoras, que normalmente não são oferecidos cursos específicos sobre EF nos Anos Iniciais. Nos congressos e seminários os cursos sobre a temática EF, quando existem abordam de forma geral a EF e não específica para os Anos Iniciais. A participação em cursos, seminários, oficinas, espaços de relatos de experiências que abarcassem a EF, qualificaria a prática pedagógica da mesma.

Em terceiro lugar, a maioria das professoras (1,2, 3, 4 e 6) elencaram Espaço físico e materiais para qualificar a EF. E em quarto lugar, a maioria da professoras (1, 2, 5 e 6) elencam as Carências de políticas salariais.

No entanto, é dada como prioridade por uma das professoras as políticas salariais, a qual explica que a desvalorização salarial dificulta a participação das mesmas em cursos, seminários e oficinas e, com isso dificulta o aperfeiçoamento, como destaca:

*“Olha! Elencando por grau de prioridade, eu vejo a carência de políticas salariais a principal, porque através de salários condizentes, a nossa profissão, salários dignos, é que nós vamos conseguir então investir em uma formação continuada” (Professora 4).*

Quando questionadas sobre quais as possíveis proposições que contribuiriam para a melhoria da prática pedagógica da EF, a maioria das Professoras (1, 3, 4 e 5) propõem o trabalho conjunto entre o professor unidocente e o professor de EF.

As Professoras 1 e 4 propõem o trabalho conjunto entre o professor unidocente e o professor de EF. A Professora 2 propõe a Formação Continuada, como expressa:

*“[...] Eu acho que tem que ter pelo menos uma vez por ano, um momento de trabalhar com os professores a questão, dentro da formação continuada”.*

Neste sentido, entende-se a necessidade de maior investimento em Formação Continuada, em cursos de atualização, que incluam a EF nos Anos Iniciais. Uma vez que a própria LDB (BRASIL, 1996, p.23) explicita um ponto de apoio para que as instituições públicas e privadas promovam a formação de professores, destacando:

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;

II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

III - piso salarial profissional;

IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;

V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

VI - condições adequadas de trabalho.

As Professoras 3 e 5 propõem a Formação Continuada e o trabalho conjunto entre o professor unidocente e o professor de EF, como destacam:

*“Eu acho que para melhorar deveria ter essa Formação continuada dos professores, para ter claro a consciência do que tem que ser trabalhado e como trabalhado, ou até realmente ter um profissional da EF para atender essas crianças [...]” (Professora 3).*

*“Eu acho interessante! Porque daí um vem com o conhecimento de uma coisa e outro vem com outra, e fica um trabalho mais completo” (Professora 3).*

*“Essa troca da área da EF e minhas colegas de Anos Iniciais discutindo essas questões é o que precisa ter [...]” (Professora 5).*

A Professora 6 propõe para a qualificação da EF, que mudanças sejam realizadas na formação inicial em EF, como expressa:

*“[...] porque na faculdade a gente tem um olhar muito voltado para o adolescente e pouco para a criança [...] a gente estuda muito treinamento das escolinhas, da formação profissional e pouco da escolar”.*

A professora 6 afirma que a graduação em EF não ofereceu subsídios suficientes para o trabalho com crianças, sendo a questão pouco abordada. Desse modo, percebe-se as lacunas existentes no currículo dos cursos de formação inicial no que se refere à infância.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo, enfatizo a importância do tema abordado, o qual contribui para compreensão de como se constitui a EF nos Anos Iniciais ministrada por professores unidocentes da escola em que se procedeu à pesquisa.

Entre as principais dificuldades das professoras quanto à EF, destacam-se as relacionadas à Formação Inicial, à Formação Continuada e à falta de tempo, as quais interferem diretamente no modo em que as professoras planejam, realizam e avaliam as aulas de EF.

De acordo com as entrevistas, a Formação Inicial das professoras unidocentes quanto à EF demonstra ser precária, pois a maioria não se sente bem preparada para trabalhar com a mesma e, por isso, há necessidade de uma Formação Inicial mais consistente sobre a EF nos Anos Iniciais nos cursos de Pedagogia e EF. Mostrando a fragilidade do que diz respeito ao conhecimento sobre a infância.

Outra dificuldade apontada é a falta de Formação Continuada, com cursos específicos de EF para os Anos Iniciais. Ressalta-se assim, a importância de que essas formações sejam oferecidos pelas escolas e secretarias de educação, para a devida orientação e atualização das professoras, o que ocasionaria a melhoria das práticas pedagógicas.

Outra dificuldade expressa pelas professoras é a falta de tempo, pois elas têm muitas horas-aula frente aos alunos e não dispõem de tempo para o planejamento das aulas, para reuniões pedagógicas e troca de experiências, o que dificulta ainda mais as práticas pedagógicas da EF.

Em razão das dificuldades levantadas, as proposições para contribuir com a prática pedagógica da EF são o trabalho conjunto entre o professor unidocente e o professor de EF e a Formação Continuada. Os espaços de Formação Continuada, com cursos específicos em EF seriam de grande relevância para que as professoras tenham este espaço, onde as mesmas possam expor as dificuldades enfrentadas nas suas aulas e trocar experiências com as demais colegas. O trabalho conjunto entre o professor unidocente e o professor de EF seria uma forma de compartilhar conhecimentos, que viria a acrescentar e qualificar a EF nos Anos Iniciais.

Portanto, podemos ressaltar que esse estudo permitiu uma melhor compreensão da EF nos Anos Iniciais, ministrada pelas professoras unidocentes. Além disso, ao considerar as dificuldades e proposições apresentadas pelas professoras, possibilitou a problematização do tempo para o planejamento das aulas, da Formação Continuada, da Formação Inicial, tanto dos unidocentes quanto dos especialistas e a discussão do profissional mais indicado para trabalhar com a EF.

Por fim, ressalta-se que a prática pedagógica da EF, enquanto componente curricular dos Anos Iniciais, não deve se limitar unicamente a ampliação de repertório de atividades,

mas precisa estar inserida na organização curricular da escola. E como uma prática social, deve através da seleção e sistematização de conhecimentos, proporcionar aos alunos a apropriação dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade. instrumentalizar

## REFERÊNCIAS

**BOSSLE, F.** Planejamento de ensino na Educação Física - Uma contribuição ao coletivo docente. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 8, n. 1, P. 31- 39, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/2635/1261>> Acesso em: 25 ago. 2012.

**BRACHT, V.** Educação Física e Aprendizagem Social. Porto Alegre: Magister, 1992.

\_\_\_\_\_. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. Cadernos Cedes. Campinas, v.19, n.48, p.69-88, ago. 1999.

**BRASIL.** Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. V. 7. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394/96. Brasília, dez. 1996.

**CASTELLANI FILHO, L.** Educação Física no Brasil. A história que não se conta. 14ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2007.

**CONTREIRA, C. B; KRUG, H. N.** Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso com professores unidocentes. Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital, Buenos Aires, Año 15, nº 150, nov. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd150/educacao-fisica-com-professores-unidocentes.htm>> Acesso em: 20 ago. 2012.

**DALLA NORA, D; SAWITZKI, R. L.** Pressupostos teóricos/abordagens da Educação Física nos Anos Iniciais. 2011. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2011.

**DARIDO, S. C.** Educação Física de 1ª a 4ª série: Quadro atual e as implicações para a formação profissional em Educação Física. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, supl. 4, p. 61-72, 2001.

\_\_\_\_\_ Educação Física na Escola: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

\_\_\_\_\_; NETTO, L. S. O contexto da Educação Física na escola. In: DARIDO, S.; RANGEL, I.C. (Orgs.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, P. 1-24, 2005.

ETCHEPARE, L. S.; PEREIRA, E. F.; ZINN, J. L. Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental. Revista da Educação Física. UEM. v. 14, nº 1, p. 59-66, out, 2003.

GANDIN, D. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1985.

GONZÁLEZ, F. J. ; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar. In: Caderno de formação RBCE, p.9-24, set. 2009.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo. Editora Cortez. 1994.

MEURER A. C.; PEREIRA, E. F. Epistemologia da prática pedagógica na Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental. Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital, Buenos Aires, Año 10, nº 84, maio. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd84/ef.htm>> Acesso em: 17 set. 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 9-30.

OLIVEIRA, A. A. B. Analisando a prática pedagógica da Educação Física. Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina, Londrina-PR, Brasil, v. 7, n. 13, p. 11-14, 1992.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1987.

SAWITZKI, R. L. Detalhamento do Subprojeto Cultura Esportiva da Escola. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Santa Maria, RS, 2009.

SILVA, M. S.; KRUG, H. N. A formação inicial de professores de educação física e de pedagogia: um olhar sobre a preparação para a atuação nos anos iniciais do ensino fundamental. Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos Aires, Ano

13, Nº 12, ago. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd123/a-formacao-inicial-de-professores-de-educacao-fisica-e-de-pedagogia.htm>> Acesso em: 19 set. 2012.

SOARES, C. L. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Editora Cortez, 1992.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. Tradução: Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## ROTEIRO PARA ENTREVISTA

### Entrevista Semiestruturada

1. Qual é sua formação? Quantos anos você trabalha como professora?
2. Como você considera que foi a sua formação inicial quanto à EF?
3. Quantas disciplinas relacionadas à EF você teve em sua Formação Inicial/graduação?
4. Quais os conteúdos de EF estudados na sua formação inicial/graduação?
5. Você teve em sua formação inicial subsídios para trabalhar com a EF?
6. Você é a favor ou contra de existir um professor de EF para trabalhar com os Anos Iniciais?  
Por que?
7. Quais as principais influências teóricas e metodológicas sobre EF estudadas na formação inicial? E em estudos posteriores à Formação inicial?
8. No que você se fundamenta para planejar suas aulas, qual a abordagem, quais referenciais teóricos e autores?
9. Quais os conteúdos trabalhados nas aulas de EF?
10. Quais são os objetivos das aulas de EF?
11. Quais são os procedimentos metodológicos e os recursos utilizados nas aulas de EF?
12. Como é realizada a avaliação na EF?
13. Quais as principais dificuldades encontradas no planejamento e desenvolvimento das aulas de EF?
14. Para qualificar as aulas de EF, qual o grau de importância que você atribui: Formação inicial, Formação continuada, Carência de políticas salariais e Espaços físicos e materiais?
15. Como você descreveria a sua Formação Continuada sobre EF?
16. Como você descreveria a carência de políticas salariais?
17. Como você descreveria os espaços físicos e materiais?
18. Quais as possíveis proposições que contribuiriam para a melhoria da prática pedagógica da EF?



## Apêndice B – Carta de Apresentação



### UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS



### CARTA DE APRESENTAÇÃO

Santa Maria, 01/08/2013

Escola Estadual de Ensino Fundamental General Edson Figueiredo

Venho por meio desta, apresentar a aluna Daiane Dalla Nora do Curso de Especialização em Educação Física Escolar, matrícula 201260629, do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A acadêmica tem por objetivo realizar entrevistas para a elaboração de sua Monografia, intitulada “A Prática Pedagógica da Educação Física nos Anos Iniciais com professores unidocentes da rede Estadual de Santa Maria/RS”, que visa compreender como se constitui a Prática Pedagógica da Educação Física nos Anos Iniciais, ministrada por professores unidocentes.

A pesquisa será composta por uma entrevista semiestruturada, com alguns professores unidocentes. De modo que o nome dos professores e da escola serão mantidos em sigilo.

Atenciosamente,

---

Prof. Dr. Rosalvo Luis Sawitzki

## Apêndice C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
FÍSICA ESCOLAR



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Acadêmica: **Daiane Dalla Nora**

Prof. Orientador: **Prof. Dr. Rosalvo Luis Sawitzki**

Título da pesquisa: **A Prática Pedagógica da Educação Física nos Anos Iniciais com professores unidocentes da rede Estadual de Santa Maria/RS.**

Você está sendo convidado (a) a participar de uma investigação cujo objetivo principal consiste em compreender como se constitui a Prática Pedagógica da Educação Física nos Anos Iniciais, ministrada por professores unidocentes. A coleta de informações será realizada a partir da colaboração de professores unidocentes de uma escola da rede estadual de Santa Maria R/S, através de uma entrevista semiestruturada, a partir de um agendamento prévio com os (as) colaboradores (as) em local e horário adequados aos (as) mesmos (as).

Sua participação nesse estudo não implica qualquer tipo de risco à sua saúde. Essa participação será voluntária e em caso de solicitação de desistência, sua decisão será respeitada. Sua identidade será preservada e os dados obtidos através da entrevista serão usados exclusivamente para finalidades acadêmicas. O trabalho resultante dessa investigação terá circulação e eventual publicação em veículos da esfera acadêmica e científica sem qualquer vínculo comercial.

Para maiores informações ou esclarecimentos de dúvidas que venham a surgir sobre esta pesquisa ou as colaborações prestadas, você poderá entrar em contato com a acadêmica responsável através do seguinte número de telefone: (55) 99688350 ou (55) 91657299 (orientador). Antecipadamente agradecemos sua colaboração.

Declaração de Consentimento

Eu \_\_\_\_\_, professor (a) unidocente da rede estadual de Santa Maria/RS, ciente das informações descritas acima e tendo sido esclarecido (a) das questões referentes à pesquisa, concordo em participar livremente do estudo.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Santa Maria, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Rosalvo Luis Sawitzki  
Orientador responsável

\_\_\_\_\_  
Daiane Dalla Nora  
Acadêmica responsável

## Apêndice D - Declaração de Consentimento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
FÍSICA ESCOLAR



### DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Acadêmica: **Daiane Dalla Nora**

Prof. Orientador: **Prof. Dr. Rosalvo Luis Sawitzki**

Título da pesquisa: **A Prática Pedagógica da Educação Física nos Anos Iniciais com professores unidocentes da rede Estadual de Santa Maria/RS.**

Eu \_\_\_\_\_ professor(a)  
unidocente da rede estadual de Santa Maria/RS, li a transcrição da minha entrevista e ciente das informações transcritas, concordo em participar livremente do estudo. Sendo a minha identidade preservada e os dados obtidos através da entrevista semi-estruturada serão usados exclusivamente para finalidades acadêmicas. Tendo o trabalho resultante dessa investigação circulação e eventual publicação na esfera acadêmica e científica sem qualquer vínculo comercial.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Santa Maria, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Rosalvo Luis Sawitzki  
Orientador responsável

\_\_\_\_\_  
Daiane Dalla Nora  
Acadêmica responsável